

# Relatório

Indicadores de Qualidade  
das IES Católicas 2022



**ANEC**  
Associação Nacional de  
Educação Católica do Brasil

# **Associação Nacional de Educação Católica do Brasil**

## **Diretoria Nacional**

Pe. João Batista Gomes de Lima (Diretor-Presidente)  
Ir. Iraní Rupolo (Diretora 1ª Vice-Presidente)  
Pe. Charles Lamartine de Sousa Freitas (Diretor 2º Vice-Presidente)  
Pe. Geraldo Adair da Silva (Diretor 1º Secretário)  
Ir. Marisa Oliveira de Aquino (Diretora 2ª Secretária)  
Ir. Marli Araújo da Silva (Diretora 1ª Tesoureira)  
Ir. Carolina Mureb Santos (Diretora 2ª Tesoureira)

## **Conselho Superior**

Pe. Sérgio Eduardo Mariucci (Conselheiro Presidente)  
Ir. Adair Aparecida Sberga (Conselheira Vice-Presidente)  
Ir. Maria Aparecida Matias de Oliveira (Conselheira Secretária)  
Pe. Luís Henrique Eloy e Silva (Conselheiro Titular)  
Dom João Justino de Medeiros Silva (Conselheiro Titular)  
Maria Amália Pie Abib Andery (Conselheira Titular)  
Ir. Patrícia Silva de Vasconcelos (Conselheira Titular)  
Pe. João Carlos Almeida (Conselheiro Titular)  
Ir. Paulo Fossatti (Conselheiro Suplente)  
Deivid Carvalho Lorenzo (Conselheiro Suplente)  
Carmem Murara (Conselheira Suplente)

## **Secretaria Executiva**

Guinartt Diniz

## **Câmara de Ensino Superior**

Gregory Rial

## **Câmara de Mantenedoras**

Fabiana Deflon

## **Câmara de Educação Básica**

Roberta Guedes

## **Setor de Animação Pastoral**

Gregory Rial

## **Departamento de Comunicação**

Anna Catarina Fonseca

## **Departamento Comercial e de Eventos**

Viviane Maia

## **Departamento Financeiro**

Idelma Alvarenga

## **Assistente administrativo**

Jackeline Nascimento

## **Auxiliar administrativo**

Luciene Lopes

## **INTELLIGENS - Fórum de Inteligência Estratégica da Educação Superior da ANEC**

Carlos Ferrara Junior - Centro Universitário São Camilo

Carlos Longo - UCB

Carlos Wagner Jota Guedes – ISTA

Célia Regina Querido - UNIFATEA

Celina Camargo Bartalotti - Centro Universitário São Camilo

Deivid Carvalho Lorenz - UCSal

Deusamara Dias B. Vaz - FACDO

Eduardo Rodrigues da Silva - PUC GO

Fernando Cezar Orlandi - UniLaSalle Lucas

Gregory Rial - ANEC

Gustavo Borja - Unisinos

Gustavo Henrique Bolognesi Donato - FEI

Helenes Oliveira de Lima – FACDO

Iraní Rupulo - UFN

Lorenzo Lago - PUC GO

Lucimara Duarte Chaves – Faculdade Santa Marcelina

Luiz Santiago - UNISAL

Marcelo Augusto Scudeler - UNISAL

Marcos Antonio Corbellini - UniLaSalle Lucas

Mariana Aranha - UNIFATEA

Mariangela Belfiore Wanderley - PUC SP

Mateus Frozza - UFN

Melissa Lesnovski - Unisinos

Paulo Renato Foletto - UniLaSalle Lucas

Pedro Félix Vital Junior – Faculdade Santa Marcelina

Priscilla Borges de Freitas Rodrigues - PUC GO

Silvia Barreto - Centro Universitário São Camilo

Wesley Rodrigues Sepúlveda - UCB

Zenilde Fontes – UNIFATEA

### **Autoria**

Gregory Rial

### **Homologação de visões e validação dos dados**

Câmara de Ensino Superior

INTELLIGENS – Fórum de Inteligência Estratégica da Educação Superior da ANEC

### **Diagramação**

Gregory Rial

Rial, Gregory

Relatório [livro eletrônico] : indicadores de  
qualidade das IES católicas 2022 / Gregory Rial. --  
Brasília, DF : Associação Nacional de Educação  
Católica do Brasil - ANEC, 2024.

PDF

ISBN 978-85-99725-20-7

1. Educação 2. Ensino superior - Avaliação -  
Brasil 3. Indicadores educacionais 4. Relatórios  
educacionais I. Título.

# Sumário

---

<b>Apresentação</b>	<b>4</b>
<b>Cursos avaliados em cada ano do triênio</b>	<b>6</b>
<b>1. IDD - Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado</b>	<b>7</b>
1.1. Explicação do IDD e Método de Cálculo	7
1.2. Desempenho das IES Católicas	8
1.3. Comparação do IDD 2022 entre as IES Católicas e outras categorias administrativas	9
1.4. Comparação do IDD no triênio entre as IES Católicas e outras categorias administrativas	10
<b>2. CPC - Conceito preliminar de curso</b>	<b>13</b>
2.1. O que é e como é calculado o CPC?	13
2.2. CPC das IES Católicas em 2022	15
2.3. Comparação do CPC 2022 entre as IES Católicas e outras categorias administrativas	16
2.3.1. Corpo docente	17
2.3.2. Relação entre quantidade de doutores e qualidade do curso	21
2.3.3. Percepção dos estudantes no CPC 2022	22
2.4. Faixa do CPC por alguns cursos específicos	25
2.5. CPC por modalidade	27
<b>3. IGC - Índice Geral de Cursos</b>	<b>29</b>
3.1. O que é e como é calculado o IGC?	29
3.2. IGC das IES Católicas	30
3.3. IGC das IES Católicas comparado a outras categorias administrativas	32
3.4. Evolução do IGC nos triênios	334
3.5. Rankings IES Católicas - pelo IGC Contínuo	36
<b>4. Resumo dos insights do Intelligens</b>	<b>40</b>
<b>5. Conclusão</b>	<b>41</b>

## Apresentação

A Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC) apresenta às suas associadas de Ensino Superior o relatório “Indicadores de Qualidade das IES Católicas 2022”, elaborado a partir da análise e comparação dos resultados do ciclo avaliativo do Enade encerrado em 2022. Foram considerados, especialmente, os dados do Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD), do Índice Geral de Cursos (IGC) e do Conceito Preliminar de Curso (CPC). Essas métricas são vitais para compreender a qualidade educacional oferecida pelas Instituições de Ensino Superior (IES) Católicas, de forma a refletir o desempenho acadêmico dos estudantes, a qualidade do corpo docente, a infraestrutura disponível e o processo formativo como um todo.

Este relatório destaca a relevância desses dados para a tomada de decisões estratégicas nas IES e sublinha a urgência de adotar uma cultura orientada por dados nas instituições. Em um ambiente educacional cada vez mais competitivo e dinâmico, a capacidade de responder de forma ágil e fundamentada às tendências e aos desafios é crucial. A implementação de uma abordagem *data-driven* permite que as IES Católicas aprimorem continuamente seus programas, sua infraestrutura e suas estratégias pedagógicas, visando a excelência educacional e a satisfação dos estudantes.

A metodologia adotada neste relatório envolveu um recorte específico dos dados relacionados à Educação Católica. Para isso, utilizou os códigos e-MEC das 95 IES credenciadas no MEC, com base no Censup 2022, ligadas a congregações religiosas, institutos de vida consagrada e dioceses. Esse enfoque permite uma análise detalhada e contextualizada do desempenho dessas instituições, considerando particularidades e missões educacionais. Os dados foram analisados e discutidos pelo Intelligens - Fórum de Inteligência Estratégica do Ensino Superior -, organismo da ANEC dedicado à análise, à discussão e à apreciação de dados com o objetivo de indicar *insights* e sugestões para a gestão das IES Católicas.

Ao examinar os dados, adotamos uma perspectiva crítica e reconhecemos tanto o que os números revelam quanto o que podem omitir. É fundamental compreender que, embora os indicadores ofereçam *insights* valiosos sobre a qualidade educacional, eles não

capturam a totalidade da experiência de aprendizagem nem a amplitude dos valores e objetivos que guiam as IES Católicas.

É importante destacar, também, a diversidade do ecossistema educacional católico, que abrange uma ampla gama de instituições, cada uma com nuances e áreas de especialização. Essa pluralidade enriquece o panorama educacional brasileiro e apresenta desafios na aplicação e na interpretação dos indicadores de desempenho. Portanto, é essencial que qualquer avaliação ou comparação entre as IES considere essas diferenças, para garantir uma análise justa.

Em resumo, este relatório fornece uma visão abrangente do desempenho das IES Católicas com base nos indicadores IDD, IGC e CPC, bem como enfatiza a importância de uma abordagem reflexiva e orientada por dados na gestão educacional. Ao fazer isso, aspiramos a celebrar as conquistas dessas instituições e a identificar oportunidades para o crescimento contínuo e a excelência no ensino superior católico.

Boa leitura!

*Pe. João Batista Gomes de Lima*  
*Diretor-Presidente da ANEC*

## Cursos avaliados em cada ano do triênio

### Ano I

- Cursos de bacharelado nas áreas de conhecimento de Ciências Agrárias, Ciências da Saúde e áreas afins.
- Cursos de bacharelado nas áreas de conhecimento de Engenharias e Arquitetura e Urbanismo.
- Cursos Superiores de Tecnologia nas áreas de Ambiente e Saúde, Produção Alimentícia, Recursos Naturais, Militar e Segurança.

### Ano II

- Cursos de bacharelado nas áreas de conhecimento de Ciências Biológicas; Ciências Exatas e da Terra; Linguística, Letras e Artes e áreas afins.
- Cursos de licenciatura nas áreas de conhecimento de Ciências da Saúde; Ciências Humanas; Ciências Biológicas; Ciências Exatas e da Terra; Linguística, Letras e Artes.
- Cursos de bacharelado nas áreas de conhecimento de Ciências Humanas e Ciências da Saúde, e cursos avaliados no âmbito das licenciaturas.
- Cursos Superiores de Tecnologia nas áreas de Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Infraestrutura e Produção Industrial.

### Ano III

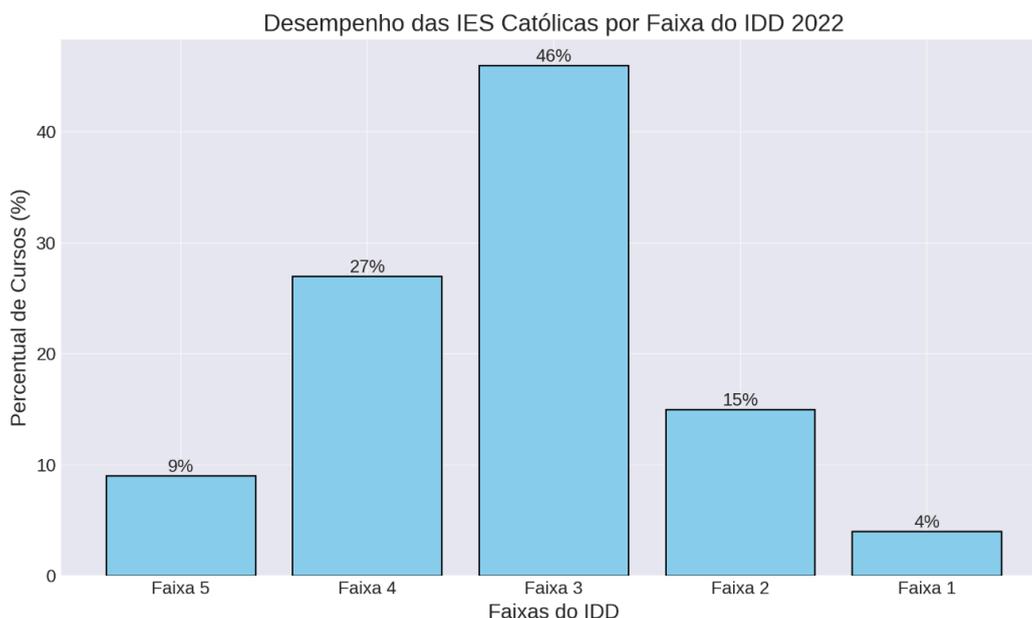
- Cursos de bacharelado nas áreas de conhecimento de Ciências Sociais Aplicadas e áreas afins.
- Cursos de bacharelado nas áreas de conhecimento de Ciências Humanas e áreas afins que não tenham cursos avaliados no âmbito das licenciaturas.
- Cursos Superiores de Tecnologia nas áreas de Gestão e Negócios, Apoio Escolar, Hospitalidade e Lazer, Produção Cultural e Design.

## **1. IDD - Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado**

### **1.1. Explicação do IDD e Método de Cálculo**

O IDD é um indicador de qualidade que busca mensurar o valor agregado pelo curso ao desenvolvimento dos estudantes concluintes, considerando os desempenhos deles no Enade (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) e no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio). O cálculo do IDD analisa as condições de desenvolvimento do estudante no momento do ingresso na graduação (via Enem) e compara-o ao desempenho no Enade ao fim do curso. O IDD, portanto, reflete o valor agregado, em média, pelo curso, em relação ao resultado esperado no Enade para a área de avaliação.

## 1.2. Desempenho das IES Católicas



A análise do desempenho das Instituições de Ensino Superior (IES) Católicas, com base nas faixas do Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) para 2022, revela uma distribuição interessante, que reflete tanto a qualidade atual quanto o potencial de crescimento dessas instituições.

- **Maior concentração na Faixa 3 e boa representação na faixa 4:** a maior parte dos cursos, cerca de 46%, se situa na Faixa 3, o que caracteriza um desempenho mediano ou intermediário. Já na Faixa 4, há uma significativa presença de 27% dos cursos. Isso sugere que uma proporção significativa dos cursos alcança um desempenho acima da média, o que representa um indicativo de qualidade. Essa combinação destaca um perfil de desempenho: a maioria dos cursos se concentra em níveis intermediários a bons.
- **Predominância de cursos de excelência:** a soma dos cursos nas Faixas 4 e 5 totaliza 36%, o que evidencia uma excelência dentro do espectro educacional das IES Católicas, conforme os padrões do Inep. Essa predominância de cursos nas faixas de excelência (Faixa 5 com 9% e Faixa 4 com 27%) reflete, positivamente, na qualidade geral da educação proporcionada por essas instituições, alinhando-se com as expectativas de desempenho superior.
- **Menor representação nas extremidades e no espaço para a melhoria nas faixas inferiores:** as extremidades do espectro, representadas pelas Faixas 1 e 5, mostram a menor representação, com 4% na Faixa 1 e 9% na Faixa 5. Isso indica uma limitada presença de cursos com desempenho muito baixo ou excepcional. Além disso, 15% dos cursos situam-se na Faixa 2, o que aponta para um desempenho abaixo da média. Esses

*insights* sugerem que, enquanto há uma base sólida de cursos com desempenho intermediário a bom, ainda existe espaço para melhorias, especialmente no que tange à elevação dos cursos das faixas mais baixas para patamares superiores.

- **Consistência e potencial de crescimento:** a distribuição de cursos nas diversas faixas do IDD indica uma consistência na oferta educacional das IES Católicas, com uma base de cursos de desempenho intermediário e uma representação significativa em níveis de excelência. Tal cenário demonstra um padrão de qualidade atual e sinaliza um potencial significativo para o desenvolvimento e o aprimoramento contínuos, visando um aumento na proporção de cursos classificados como de excelência.

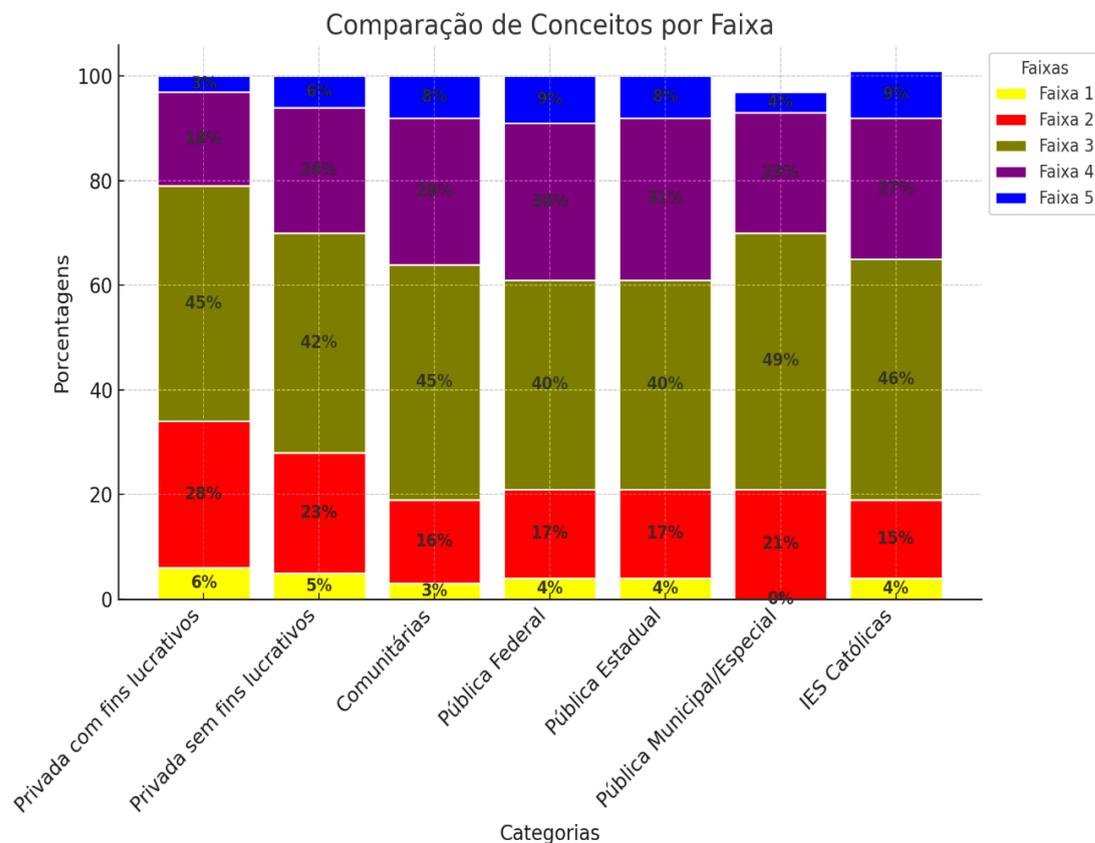
A análise revela um panorama encorajador para as IES Católicas, com uma tendência predominante de desempenho bom a excelente em uma parte significativa dos cursos, acompanhada de oportunidades claras para alavancar a qualidade nos níveis mais baixos, fortalecendo, ainda mais, o compromisso com a excelência educacional.

### 1.3. Comparação do IDD 2022 entre as IES Católicas e outras categorias administrativas

Ao analisar o gráfico "Cursos por Faixa do IDD 2022 por Categoria Administrativa", incluindo o recorte das Instituições de Ensino Superior (IES) Católicas, observa-se o resultado descrito a seguir.

- **Dominância da Faixa 3:** em todas as categorias, a Faixa 3 ocupa a maior proporção, variando de 40% a 49%. Isso indica que, independentemente do tipo de instituição (privada, comunitária ou pública), a maioria se encontra em um nível intermediário de avaliação.
- **Varição entre Faixas 4 e 5:** a Faixa 4 é mais representativa nas categorias "Pública Federal", "Pública Estadual" e "Comunitárias", enquanto a Faixa 5, embora menor em todas as categorias, mostra uma presença mais significativa em "Pública Federal", "Pública Estadual" e "IES Católicas". Isso sugere que, embora haja uma minoria de instituições atingindo o nível mais alto de avaliação, elas estão mais concentradas nessas categorias.
- **Contrastes entre Faixas 1 e 2:** a Faixa 1 representa as instituições com a menor avaliação e é relativamente pequena em todas as categorias, especialmente em "Pública Municipal/Especial", em que é praticamente inexistente. A Faixa 2, no entanto, varia mais significativamente. É mais prevalente em "Privada com fins lucrativos" e "Privada sem fins lucrativos". Isso indica que, enquanto poucas instituições se encontram no nível mais

baixo de avaliação, uma proporção maior enfrenta desafios que as colocam no segundo



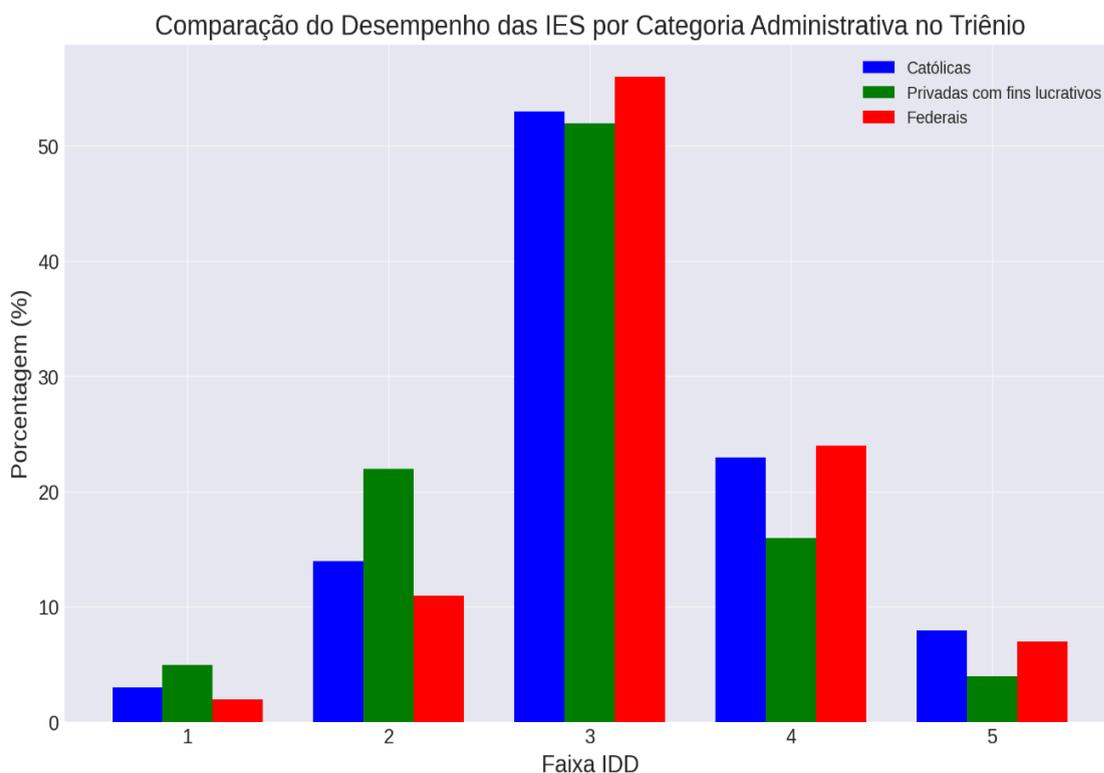
nível mais baixo.

- IES Católicas:** ao comparar o desempenho das IES Católicas com outras categorias de instituições, percebe-se que elas têm uma das maiores proporções de instituições nas Faixas 4 e 5, o que indica uma qualidade de Ensino Superior. Isso pode refletir uma combinação de fatores, como tradição acadêmica, investimento em infraestrutura e recursos, além de uma possível ênfase em valores éticos e desenvolvimento integral do estudante, características frequentemente associadas a instituições de orientação religiosa.

#### 1.4. Comparação do IDD no triênio entre as IES Católicas e outras categorias administrativas

Agora, analisamos o IDD no triênio que envolveu as avaliações dos anos 2019, 2021 e 2022. Esse fato se faz necessário em razão do conjunto de cursos avaliados em 2022 que acaba não englobando dois grupos centrais em nosso ecossistema: os cursos da área da saúde e as licenciaturas. Nesse caso, temos o cenário descrito a seguir.

- **IES Católicas:** demonstraram um perfil de desempenho equilibrado e tendem para a qualidade, com mais de um quarto dos cursos (23%) situados na Faixa 4, um indicativo



de desempenho acima da média. Além disso, as IES Católicas tiveram uma porcentagem substancial de cursos na Faixa 5 (8%), o que refletiu a excelência em educação que essas instituições ofereceram. A maior parte dos cursos esteve na Faixa 3 (53%), o que indica um sólido desempenho intermediário, base para potenciais avanços para as faixas superiores de desempenho.

- **IES Privadas com fins lucrativos:** apesar de terem apresentado uma distribuição semelhante nas Faixas 3 e 4, quando comparadas às Católicas, as instituições privadas mostraram uma parcela menor na Faixa 5. Isso sugere que, enquanto possuíram cursos com bom desempenho, talvez não tenham alcançado o mesmo nível de excelência que as IES Católicas demonstraram.
- **IES Federais:** as instituições federais mostraram uma forte presença na Faixa 3, semelhante às Católicas. Apesar de terem tido uma boa representação nas faixas de excelência (Faixas 4 e 5), a concentração nas faixas mais altas não ultrapassou as Católicas, em termos percentuais.

## ***Insights do Intelligens***

- **Concorrência e nicho de mercado:** as IES Católicas apresentam um perfil de desempenho mais próximo ao das instituições federais, especialmente considerando a proporção de cursos nas faixas superiores do IDD. Isso sugere que as Católicas podem ser vistas como alternativas às federais pelos estudantes, competindo mais diretamente com essas do que com as IES privadas com fins lucrativos.
- **Estratégias de marketing e posicionamento:** a competição entre as IES Católicas e as demais categorias parece transcender a mera atração de estudantes, e abrange, também, aspectos de marketing e posicionamento no mercado educacional. As IES Católicas podem precisar enfatizar os próprios diferenciais, como qualidade de ensino, valores institucionais ou oferta de cursos específicos, para atrair o perfil de estudante alinhado com a missão e a visão.
- **Desafios e oportunidades:** as IES Católicas enfrentam o desafio de se manterem competitivas num mercado educacional em constante evolução, em que fatores, como inovação pedagógica, integração com o mercado de trabalho e internacionalização, ganham cada vez mais relevância. Ao mesmo tempo, elas têm a oportunidade de capitalizar sobre o próprio legado e a própria reputação para fortalecer a posição no mercado.

## 2. CPC - Conceito preliminar de curso

### 2.1. O que é e como é calculado o CPC?

O Conceito Preliminar de Curso (CPC) é uma métrica fundamental na avaliação da qualidade dos cursos de graduação no Brasil. Para isso, considera uma série de fatores que refletem a experiência educacional oferecida pelas Instituições de Ensino Superior (IES). A importância do CPC reside na capacidade de sintetizar, em um único indicador, a complexidade dos elementos que constituem a qualidade educacional, de forma a fornecer uma base para políticas de melhoria contínua e para a tomada de decisão pelos estudantes, pelas instituições e pelos órgãos reguladores.

O CPC é calculado, trienalmente, para cada grupo de cursos, conforme o ciclo avaliatório. Baseia-se em quatro componentes principais, cada um com um peso específico na nota final, como descrito a seguir.

- **Desempenho dos estudantes (20%):** avaliado por meio das notas dos estudantes concluintes no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), o qual avalia o quanto os alunos aprenderam do conteúdo programático do curso, tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais. É um indicador direto da eficácia do ensino.
- **Valor agregado pelo processo formativo (35%):** medido pelo IDD, considera o progresso dos estudantes ao longo do curso. Leva em conta o desempenho do aluno ao ingressar no curso, considerando o resultado do Enem, e ao concluí-lo. Captura, assim, o valor agregado pela instituição ao desenvolvimento do estudante.
- **Corpo docente (30%):** derivado das informações do Censo da Educação Superior e inclui a titulação dos professores (percentual de mestres e doutores) e o regime de trabalho (parcial e integral). Reconhece a importância de um corpo docente qualificado e dedicado no processo de ensino-aprendizagem.
- **Percepção discente sobre as condições do processo formativo (15%):** avalia a opinião dos estudantes sobre diversos aspectos do curso, incluindo a organização didático-pedagógica, a infraestrutura, os recursos pedagógicos e as oportunidades de

ampliação da formação. Essa avaliação é feita por meio do Questionário do Estudante, aplicado antes da prova do Enade.

O Conceito Preliminar de Curso (CPC) tem um papel fundamental no cenário educacional. Age como uma bússola que norteia os estudantes e os pais na escolha de cursos superiores, bem como influencia diretamente na formulação de políticas públicas educacionais. Ao fornecer uma medida comparativa da qualidade dos cursos, o CPC permite que decisões informadas sejam tomadas, fundamentando escolhas que vão desde a seleção de uma instituição de ensino até a definição de estratégias de desenvolvimento acadêmico pelos gestores e pelos formuladores de políticas.

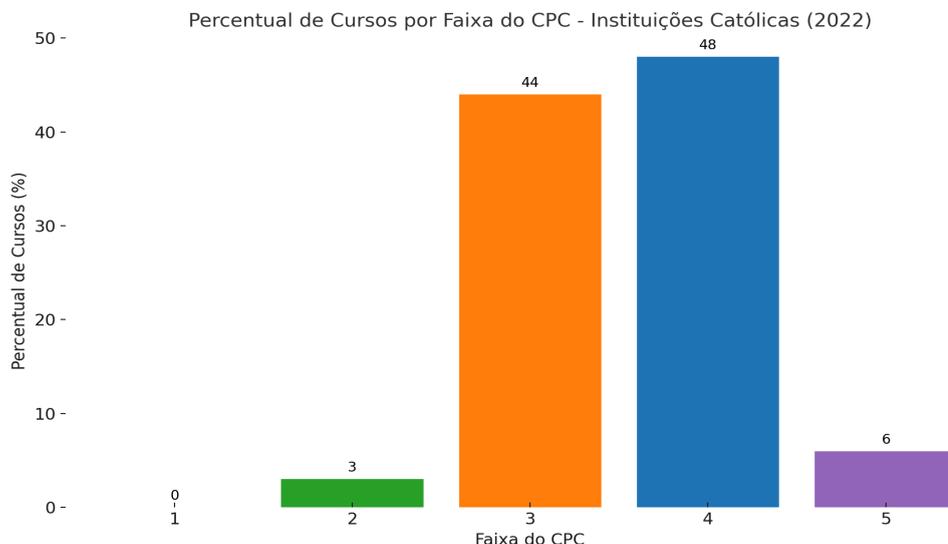
Além de servir como um indicador para decisões baseadas em qualidade, o CPC assume um papel decisivo na prestação de contas (*accountability*) das instituições de Ensino Superior. Ele auxilia na identificação de áreas que necessitam de atenção e melhorias, a fim de possibilitar a alocação de recursos, de maneira mais eficaz e eficiente, para garantir que os investimentos realizados no setor educacional gerem os retornos esperados, em termos de qualidade de ensino.

O incentivo à melhoria contínua é outro aspecto significativo trazido pelo CPC. As Instituições de Ensino Superior (IES) são estimuladas a revisar e aprimorar constantemente seus programas educacionais, sua infraestrutura e sua qualificação do corpo docente. Esse processo de autoavaliação e desenvolvimento contínuos visa alcançar ou manter altos padrões de qualidade, para assegurar que as ofertas educacionais permaneçam relevantes e alinhadas com as melhores práticas e com as demandas do mercado.

Outro fato relevante deve-se ao fato de o CPC ser utilizado pelo MEC (Ministério da Educação) e por outras instâncias regulatórias como uma ferramenta para a tomada de decisões relacionadas à renovação de reconhecimento de cursos de graduação. Cursos com CPCs 1 e 2 são encaminhados para avaliação *in loco* e, mantendo os conceitos insuficientes, podem ser submetidos a medidas saneadoras ou sancionadoras.

Por fim, o CPC desempenha um papel essencial na promoção da transparência no Ensino Superior. Ao oferecer um panorama claro e acessível da qualidade dos cursos oferecidos pelas instituições, contribui para uma maior clareza e abertura no setor, de modo a permitir que todos os *stakeholders*, incluindo estudantes, pais, educadores e formuladores de políticas, tenham acesso a informações confiáveis sobre a qualidade educacional. Essa transparência é fundamental para a construção de um sistema educacional robusto, justo e orientado para a qualidade, em que as decisões possam ser baseadas em dados concretos e confiáveis.

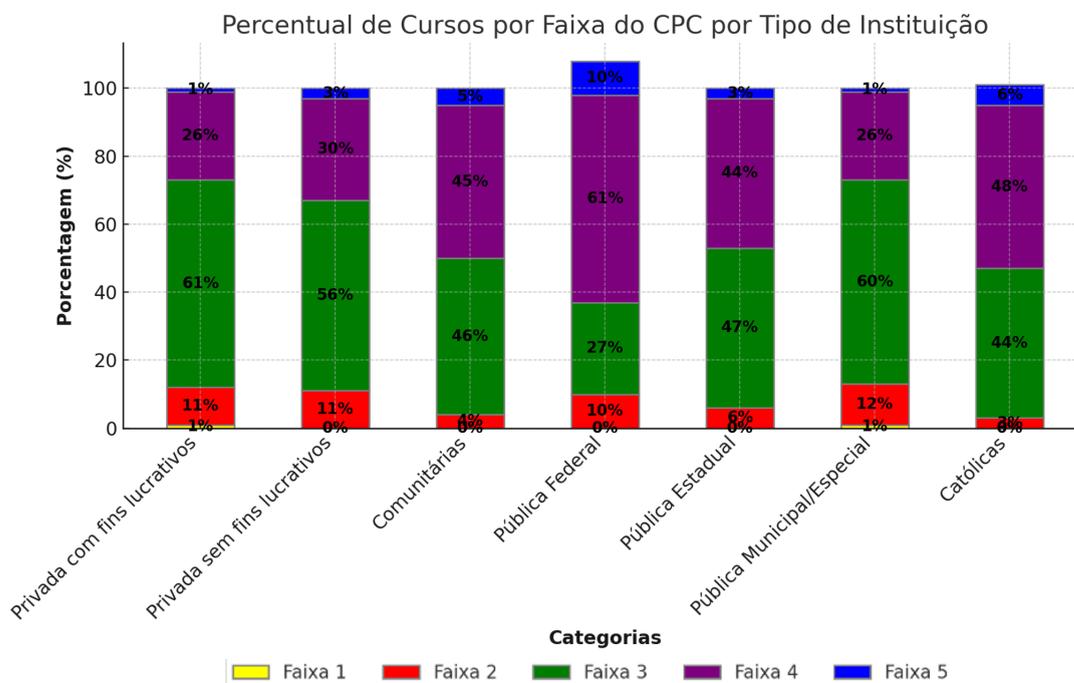
## 2.2. CPC das IES Católicas em 2022



A distribuição das IES Católicas, nas faixas do CPC, oferece o cenário descrito a seguir.

- **Faixas 4 e 5:** juntas, representam 54% dos cursos. Isso indica que mais da metade dos cursos oferecidos por instituições católicas alcançam níveis elevados de qualidade. Essa consolidação reflete um compromisso robusto com a qualidade educacional, que abrange desempenho estudantil, eficácia do processo formativo, qualificações do corpo docente e infraestrutura.
- **Faixa 3:** com 44% dos cursos nesta categoria, uma grande proporção mantém um padrão satisfatório de qualidade e cumpre as exigências em diversas áreas avaliadas pelo CPC. Esses cursos apresentam uma base sólida, com margem para avançar para as faixas superiores, mediante melhorias específicas.
- **Faixa 2:** somente 3% dos cursos se encontram nesta faixa, o que sugere desafios pontuais em atingir níveis mais altos de qualidade. A presença mínima de cursos nesta categoria indica que as questões de qualidade podem ser mais facilmente identificadas e corrigidas.
- **Faixa 1:** a ausência de cursos na faixa mais baixa sugere que todos os cursos atendem a um nível fundamental de qualidade, o que evita as deficiências mais críticas em relação aos critérios estabelecidos pelo CPC.

### 2.3. Comparação do CPC 2022 entre as IES Católicas e outras categorias administrativas



As IES Católicas apresentam um desempenho notável, especialmente quando comparadas às IES Privadas com fins lucrativos. Posicionam-se competitivamente em relação às IES Federais, em termos de qualidade de cursos, conforme indicado pela distribuição percentual dos cursos nas faixas do Conceito Preliminar de Curso (CPC). Note-se que tanto as IES Católicas quanto as Federais não possuem cursos classificados na Faixa 1 (Insatisfatória) do CPC, o que ressalta a alta qualidade de ensino que ambas oferecem.

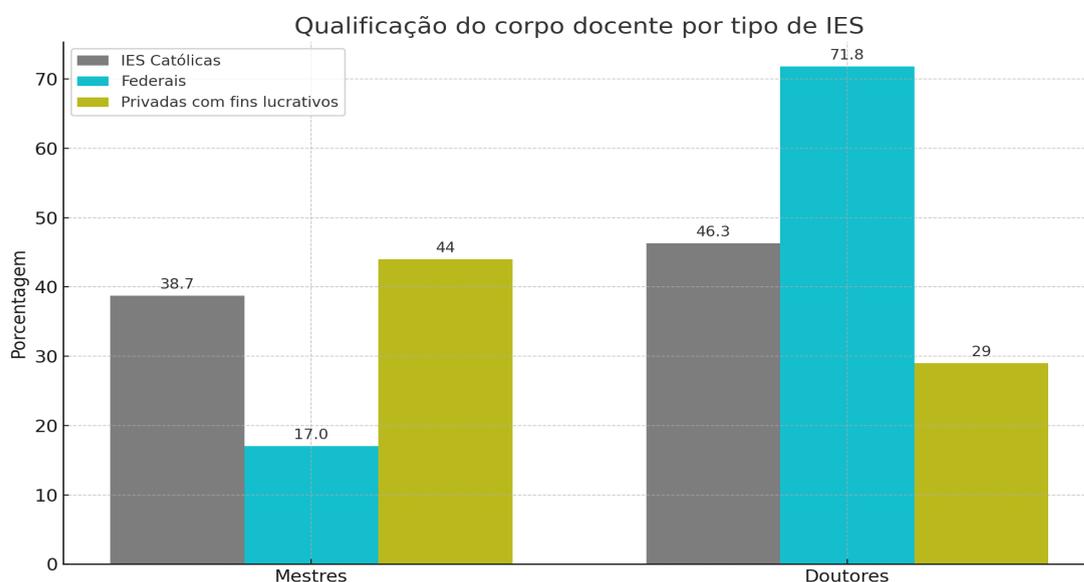
Dentre as IES Católicas, destaca-se que 6% dos cursos alcançam a excelência e estão na Faixa 5 do CPC, enquanto a maioria, 48%, encontra-se na Faixa 4 (Muito Bom), o que evidencia uma prevalência de cursos de alto calibre. Além disso, 44% dos cursos estão classificados como satisfatórios (Faixa 3) e apenas uma mínima parcela, 3%, na Faixa 2 (Fraco), o que demonstra um perfil de desempenho geral positivo e consistente.

Por outro lado, as IES Federais exibem uma concentração ainda maior de cursos nas faixas superiores, com 10% dos cursos na faixa de excelência e impressionantes 61% na Faixa 4. Apenas 27% dos cursos estão na Faixa 3, o que mostra uma inclinação marcante para um desempenho muito bom ou excelente. A ausência de cursos na Faixa

1 e uma parcela pequena na Faixa 2 (10%) reforçam a forte reputação das IES Federais, em termos de qualidade educacional.

Em contraste, as IES Privadas com fins lucrativos possuem uma configuração diferente, em que apenas 1% dos cursos alcançou a Faixa 5 e 26%, a Faixa 4. A maioria dos cursos, 61%, situa-se na Faixa 3, o que indica um nível, geralmente, satisfatório de qualidade. No entanto, a presença de cursos nas faixas mais baixas, com 1% na Faixa 1 e 11% na Faixa 2, sugere áreas de potencial melhoria para essas instituições.

### 2.3.1. Corpo docente

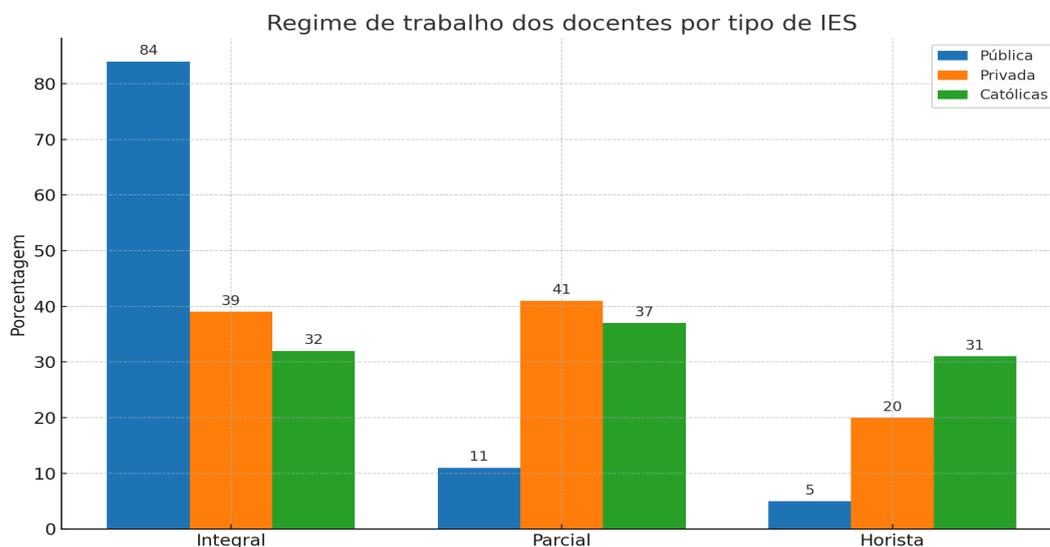


As IES Católicas têm um percentual substancial de doutores (46,3%), superam as Privadas com fins lucrativos (29%) e ficam atrás das Federais (71,8%). No entanto, para mestres, as IES Católicas (38,7%) ficam atrás das Privadas (44%). Esse perfil sugere um investimento significativo das IES Católicas no alto nível de formação acadêmica do corpo docente.

As Instituições Federais se destacam pela alta proporção de doutores, o que é consistente com o foco em pesquisa e pós-graduação, enquanto as Instituições Privadas com fins lucrativos apresentam um equilíbrio entre mestres e doutores, o que, possivelmente, reflete um enfoque mais diversificado na graduação e na pós-graduação.

Esses dados evidenciam estratégias distintas de qualificação docente, com as IES Católicas posicionando-se fortemente no cenário educacional, não apenas em termos de

doutores, que são fundamentais para a pesquisa e o desenvolvimento acadêmico, mas, também, mantendo uma proporção significativa de mestres, que podem ser relevantes para a educação focada na prática profissional.



Quanto ao regime de trabalho, as IES Católicas apresentam uma distribuição mais equilibrada entre os regimes de trabalho, com 32% dos docentes em regime integral, 37% em regime parcial e 31% como horistas.

Em contraste, as instituições federais têm uma predominância de docentes em regime integral (84%), o que pode refletir uma ênfase maior na pesquisa. Por outro lado, as instituições privadas com fins lucrativos exibem maior flexibilidade no regime de trabalho dos docentes, com uma divisão mais igualitária entre integral (39%) e parcial (41%), além de uma proporção relativamente maior de horistas (20%).

## *Insights do Intelligens*

### **1. Valorização da qualificação acadêmica**

As IES Católicas possuem um número significativo de doutores, com 46,3% do corpo docente com esse título, o que se correlaciona com melhores resultados no CPC. Isso ressalta a importância de enfatizar a alta qualificação dos professores como um diferencial competitivo no mercado educacional. Essa ênfase pode ser usada para atrair estudantes que buscam uma educação de alto nível e para fortalecer a reputação da instituição.

### **2. Experiência docente como valor institucional**

O gráfico que mostra o regime de trabalho indica uma distribuição equilibrada entre regimes integrais e parciais nas IES Católicas, o que sugere uma experiência docente diversificada e comprometida. A capacidade de valorizar e promover essa experiência como um valor pode ser uma estratégia de marketing eficaz ao destacar o compromisso com um ensino personalizado e atento às necessidades dos alunos.

### **3. Perfil de resistência e renovação**

O perfil de resistência indica a capacidade de uma instituição se adaptar e inovar sem estar, necessariamente, atrelada à faixa etária dos docentes. As IES Católicas podem utilizar essa característica para mostrar que a renovação na educação não vem apenas com a contratação de novos docentes, mas, principalmente, por meio da atualização e da inovação dos projetos pedagógicos existentes.

### **4. Renovação dos projetos pedagógicos**

A renovação dos projetos pedagógicos é essencial para uma instituição se manter relevante e competitiva. As IES Católicas podem aproveitar o corpo docente para inovar em métodos de ensino e aprendizagem, de forma a garantir que os programas oferecidos estejam em sintonia com as demandas atuais do mercado de trabalho e com as expectativas dos alunos.

### **5. Tradição e inovação**

As IES Católicas, ao aliam tradição e inovação, podem romper com a ideia de "purismo" acadêmico e abraçar práticas empreendedoras e de

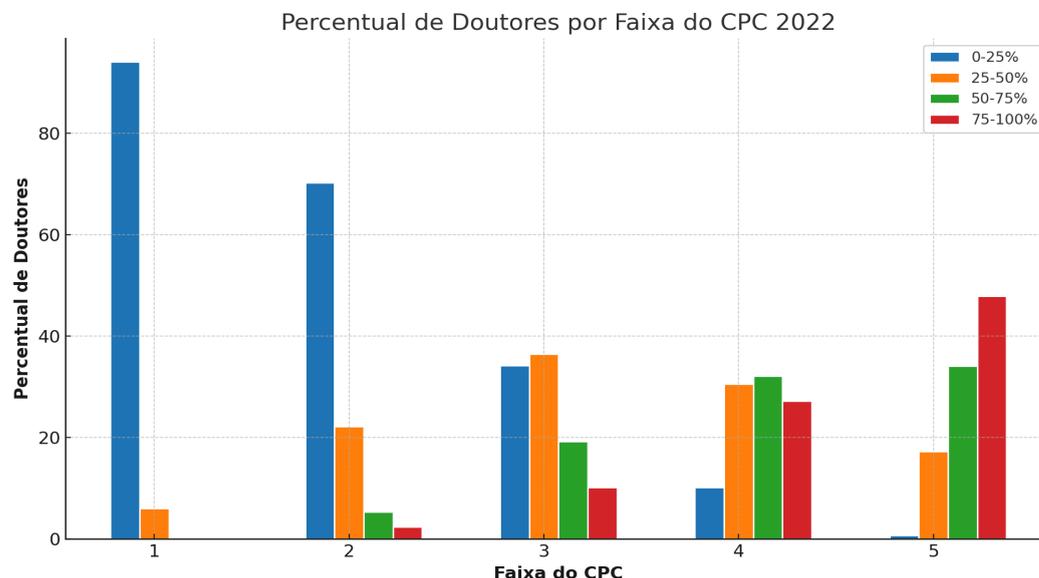
mercado. Isso inclui a integração de conhecimento acadêmico tradicional com novas

práticas de ensino, como a aprendizagem baseada em projetos, a educação híbrida e o uso de tecnologias emergentes, para se posicionar como uma instituição moderna e adaptável.

Em resumo, as IES Católicas têm uma oportunidade estratégica de capitalizar a forte base de doutores e a experiência docente para reforçar a posição no mercado como instituições de ensino de alta qualidade que valorizam tanto a tradição quanto a inovação pedagógica. Ao fazerem isso, elas podem atrair e reter alunos, garantir a satisfação dos *stakeholders* e continuar a cumprir a missão educacional com sucesso.

### 2.3.2. Relação entre quantidade de doutores e qualidade do curso

Observa-se uma tendência: à medida que a faixa do CPC aumenta, também aumenta a porcentagem de cursos que têm maior proporção de doutores.



Na Faixa 1 do CPC, que indica a qualidade mais baixa, a maioria dos cursos (94%) tem entre 0 e 25% de doutores. Esse número decresce significativamente na Faixa 2, em que a maior parte dos cursos ainda tem entre 0 e 25% de doutores. No entanto, já vemos um aumento nas categorias subsequentes de porcentagem de doutores.

À medida que nos movemos para as faixas mais altas do CPC (3, 4 e, especialmente, 5), a distribuição muda drasticamente. Na Faixa 4, a maior porcentagem de cursos (32,1%) tem entre 50 e 75% de doutores, e, na Faixa 5, a categoria mais alta de qualidade, quase metade dos cursos (47,9%) tem entre 75 e 100% de doutores, e nenhum curso tem menos de 25% de doutores.

Esses dados reforçam a noção de que uma maior proporção de doutores no corpo docente está associada a uma melhor avaliação dos cursos, que é um dos indicativos de qualidade no Ensino Superior. Isso pode ser devido à maior experiência de pesquisa dos doutores, à capacidade de trazer conhecimento atualizado e profundo para a sala de aula e ao potencial de contribuir para o desenvolvimento de currículos e de metodologias de ensino mais avançados.

### 2.3.3. Percepção dos estudantes no CPC 2022

Esta dimensão do CPC é levantada a partir das respostas obtidas do Questionário do Estudante e considera informações relativas à organização didático-pedagógica, à infraestrutura, às instalações físicas e às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional dos estudantes. Os alunos indicam o grau de concordância, em uma escala de 1 a 6 (na qual 6 indica a maior concordância), em relação a diversas afirmações sobre a formação no curso. A média das respostas válidas é considerada na composição do indicador. A seguir, consta o índice de percepção dos estudantes das IES, a partir da média da nota padronizada (colocada na escala de 1-5, e não mais de 1-6), por categoria administrativa.

Percepção dos estudantes no CPC 2022

*notas na escala de 1-5	Geral	IES Públicas	IES Privadas	IES Federais	IES com fins lucrativos	IES sem fins lucrativos	Católicas
Organização didático-pedagógica	3,1	2,8	3,0	2,7	2,9	3,2	<b>3,2</b>
Infraestrutura e instalações físicas	3,1	2,5	3,1	2,6	3,0	3,4	<b>3,6</b>
Oportunidade de ampliação da formação	2,9	2,9	2,9	2,9	2,7	3,1	<b>3,4</b>

A análise da tabela permite inferir o descrito a seguir.

- Organização Didático-Pedagógica
  - As IES Católicas estão empatadas com as IES sem fins lucrativos, com a pontuação mais alta: 3,2.
  - Ambas superam a média geral e todas as outras categorias.
  - As IES Federais têm a pontuação mais baixa neste aspecto: 2,7.
- Infraestrutura e Instalações Físicas:
  - As IES Católicas lideram, com uma pontuação de 3,6, o que sugere uma maior satisfação dos estudantes com as instalações físicas em comparação com outras IES.
  - A pontuação das IES Católicas é, consideravelmente, maior do que a média geral de 3,1 e destaca-se em comparação com as IES Públicas (2,5) e as IES Federais (2,6).

- Oportunidade de Ampliação da Formação
  - As IES Católicas, com uma pontuação de 3,4, superam a média geral e todas as outras categorias.
  - As IES Federais e com fins lucrativos compartilham a pontuação mais baixa neste quesito: 2,7.

### *Insights do Intelligens*

As IES Católicas, muitas vezes, se destacam pela qualidade das infraestruturas e das instalações físicas. Isso pode ser atribuído ao zelo significativo que demonstram pelo espaço físico, para assegurar ambientes de aprendizado bem conservados e equipados. O cuidado com a manutenção das instalações contribui para a criação de um ambiente propício ao estudo e ao engajamento dos alunos, e isso as diferencia das demais instituições educacionais. Por outro lado, a questão do sucateamento é uma realidade em muitas universidades públicas no Brasil. Cortes no orçamento e processos burocráticos podem atrasar a manutenção e a atualização das instalações, o que afeta, negativamente, a infraestrutura disponível para os alunos.

Quanto à organização didático-pedagógica, as IES Católicas podem oferecer uma experiência educacional mais coesa e integrada. Em contraste com as IES Federais, que enfrentam desafios decorrentes da burocracia e podem sofrer com interrupções acadêmicas, como greves, as IES Católicas tendem a ser mais diligentes e funcionais nesse aspecto.

Em relação às oportunidades de ampliação da formação, as IES Católicas geralmente proporcionam uma variedade de programas de extensão e atividades extracurriculares que enriquecem a experiência educacional. Ao passo que as IES Federais podem ter suas iniciativas limitadas por restrições orçamentárias e as IES Privadas podem focar em ações que garantam retorno financeiro imediato, as IES Católicas buscam fomentar o desenvolvimento abrangente do estudante, indo além do currículo tradicional. Esse compromisso com uma educação expansiva tende a ser bem recebido pelos alunos, como refletido nas avaliações de satisfação.

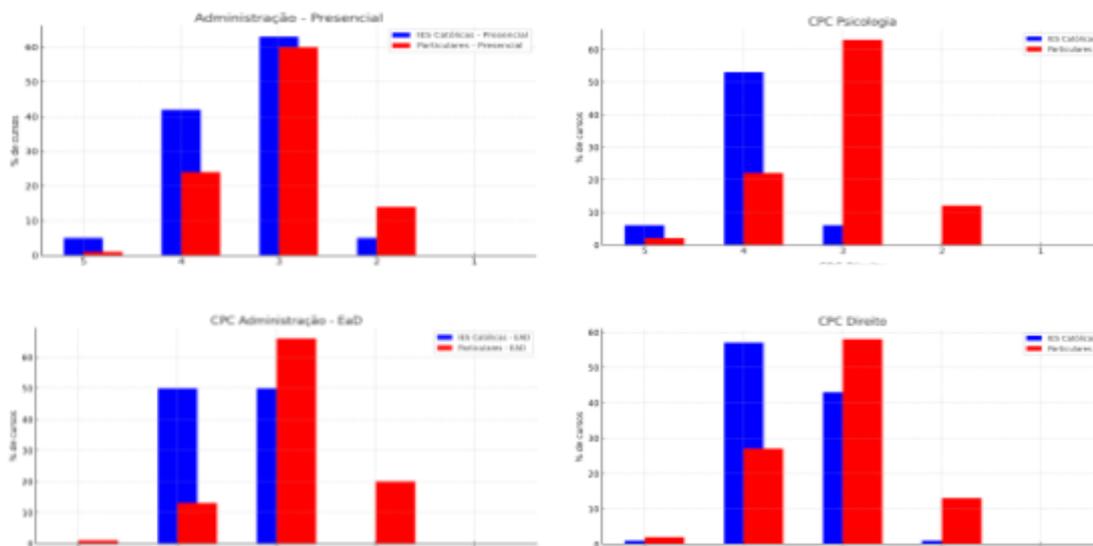
Enquanto as IES Privadas possuem um caráter comercial pronunciado e frequentemente adotam uma abordagem de massa em sua oferta educativa,

isso pode resultar em uma percepção de um ambiente mais impessoal e padronizado pelos estudantes. Em contraste, as IES Católicas, com seu cuidado no trato das instalações e ênfase no desenvolvimento integral do aluno, conseguem uma avaliação mais positiva, indicando que os esforços em proporcionar um ensino de qualidade são reconhecidos e valorizados pelos seus discentes.

Além dos fatores anteriormente mencionados, um elemento fundamental para a satisfação elevada dos estudantes nas IES Católicas reside no relacionamento humanista e personalizado que essas instituições promovem. A preocupação genuína com o desenvolvimento integral do estudante é um pilar central do modelo educacional católico. A oferta ampla de atividades extracurriculares, que vai além do acadêmico, e a visão cristã do ser humano, que enfatiza o respeito pela dignidade e o potencial individual, moldam de forma significativa a experiência do estudante.

Tais práticas refletem um compromisso com a formação que transcende o conhecimento técnico e abraça o crescimento pessoal, espiritual e social. Este cuidado diferenciado é agora quantificado nestes indicadores de satisfação, evidenciando a riqueza de uma educação que valoriza cada aspecto da vida do estudante. Em um mundo cada vez mais focado em resultados imediatos e tangíveis, as IES Católicas se destacam por cultivar uma abordagem mais holística e com visão de longo prazo para o sucesso e bem-estar de seus alunos.

## 2.4. Faixa do CPC por alguns cursos específicos



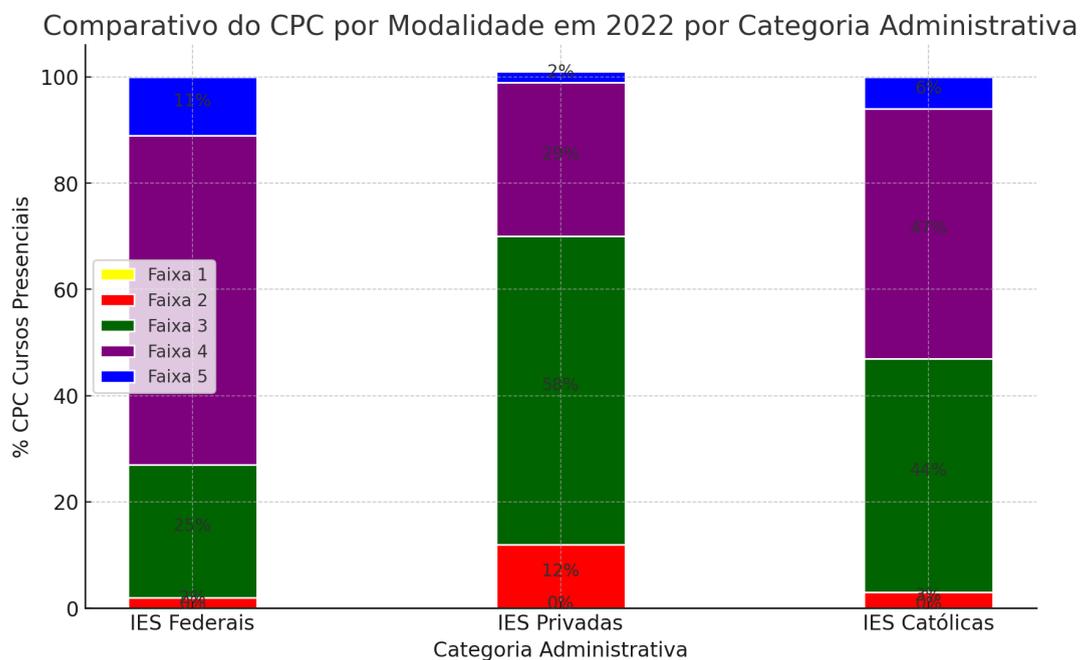
Analisando os quatro gráficos referentes aos cursos de Administração - EaD, Psicologia e Direito, além de Administração - Presencial, podemos observar alguns padrões interessantes que destacam a tendência de maior excelência nas Instituições de Ensino Superior (IES) Católicas comparativamente às IES privadas com fins lucrativos.

- **Administração - Presencial:** Para Administração na modalidade presencial, as IES Católicas continuam a demonstrar um perfil de excelência, com a maior parte dos cursos avaliados na faixa 3 e uma representação na faixa 5, enquanto as IES privadas com fins lucrativos têm uma distribuição mais uniforme entre as faixas 2 a 4 e uma menor representação na faixa 5.
- **Administração - EaD:** As IES Católicas apresentam uma porcentagem significativa de seus cursos na faixa 4 de CPC, enquanto as privadas com fins lucrativos exibem uma maior concentração na faixa 3. Neste cenário, as IES Católicas mostram uma propensão para cursos de maior qualidade.
- **Psicologia:** Semelhantemente, no campo da Psicologia, as IES Católicas têm mais de 50% dos seus cursos classificados na faixa 4, indicando uma qualidade superior se comparado às privadas, onde a maioria dos cursos situa-se na faixa 3.
- **Direito:** No curso de Direito, os dados mostram uma vantagem ainda mais pronunciada para as IES Católicas, com a maioria dos cursos situando-se nas faixas 3 e 4 de CPC. As privadas com fins lucrativos também têm uma maior proporção de cursos na faixa 3, mas com uma porcentagem considerável na faixa 2, sugerindo uma qualidade menos consistente.

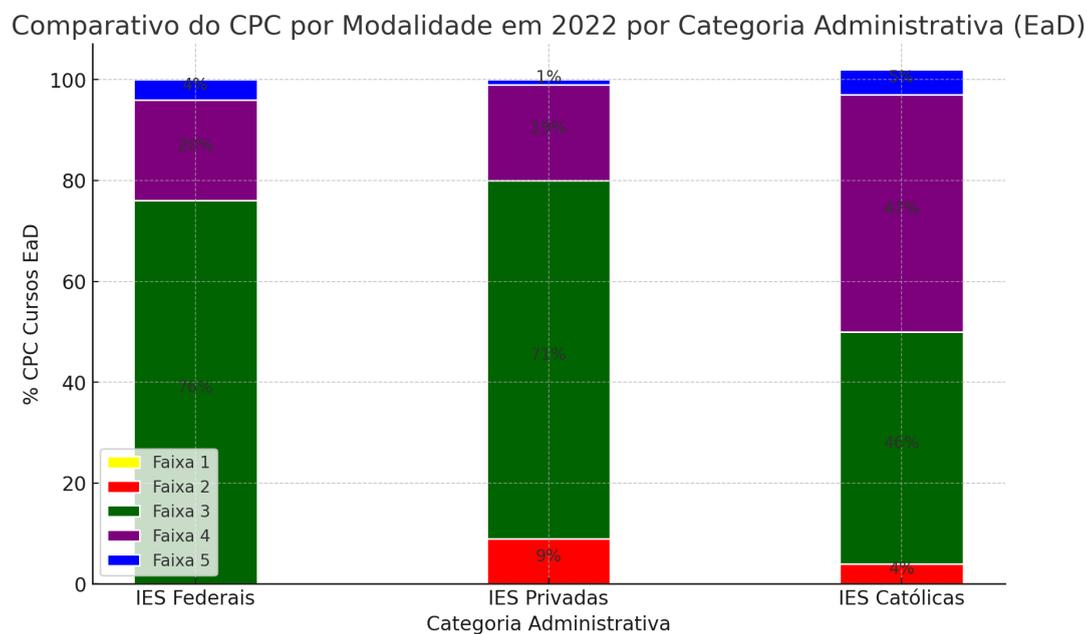
Em resumo, as IES Católicas parecem caminhar para uma maior excelência educacional, refletida pela classificação dos cursos em faixas de CPC mais altas. Por outro lado, as IES privadas com fins lucrativos, embora tenham uma presença sólida na faixa 3, possuem uma proporção maior de cursos nas faixas inferiores de CPC, o que pode indicar uma variabilidade maior na qualidade da educação oferecida. Estes padrões ressaltam a importância da gestão educacional e do compromisso com padrões de qualidade no ensino superior.

## 2.5. CPC por modalidade

### Presencial



### EaD



As IES católicas apresentam um desempenho notável tanto em cursos presenciais quanto em EaD. Nos cursos presenciais, observa-se que 6% dos cursos das IES católicas alcançam a faixa 5 de qualidade, enquanto 47% estão na faixa 4, indicando um alto padrão de ensino. Esta tendência de excelência se estende aos cursos EaD, onde 5% dos cursos estão na faixa 5 e 47% na faixa 4, com uma ligeira redistribuição na faixa 3, passando para 46% em comparação aos 44% dos cursos presenciais.

Em comparação com as IES federais, as católicas mantêm uma competição acirrada no ensino presencial, especialmente nas faixas mais altas. No entanto, elas se destacam nos cursos EaD, superando as federais pela presença na faixa 5 e demonstrando uma capacidade superior em manter a qualidade em um ambiente de ensino a distância. As IES federais, por sua vez, concentram a maior parte de seus cursos EaD na faixa 3 (76%), sugerindo desafios na preservação da qualidade do ensino nessa modalidade.

Quando comparadas às IES privadas com fins lucrativos, as IES católicas evidenciam uma superioridade ainda mais acentuada. Elas exibem um desempenho substancialmente melhor, com uma proporção significativamente maior de seus cursos situados nas faixas de qualidade mais alta, tanto em cursos presenciais quanto EaD. As IES privadas com fins lucrativos, por outro lado, mostram uma qualidade de ensino geralmente inferior, com apenas 1% dos cursos EaD alcançando a faixa 5 e uma maior proporção de cursos nas faixas inferiores, particularmente na faixa 2 com 9%.

Essa análise comparativa destaca a heterogeneidade na qualidade da educação entre diferentes tipos de IES e modos de ensino. As IES católicas, em particular, se sobressaem por sua capacidade de oferecer uma educação de alta qualidade consistentemente, tanto presencial quanto a distância. As IES federais demonstram um bom desempenho no presencial, mas enfrentam desafios em EaD. As IES privadas com fins lucrativos, enquanto isso, enfrentam dificuldades para alcançar níveis mais altos de qualidade em suas ofertas educacionais. Esses insights sublinham a importância de políticas e práticas focadas na melhoria contínua da qualidade do ensino em todas as instituições e modalidades.

## 3. IGC - Índice Geral de Cursos

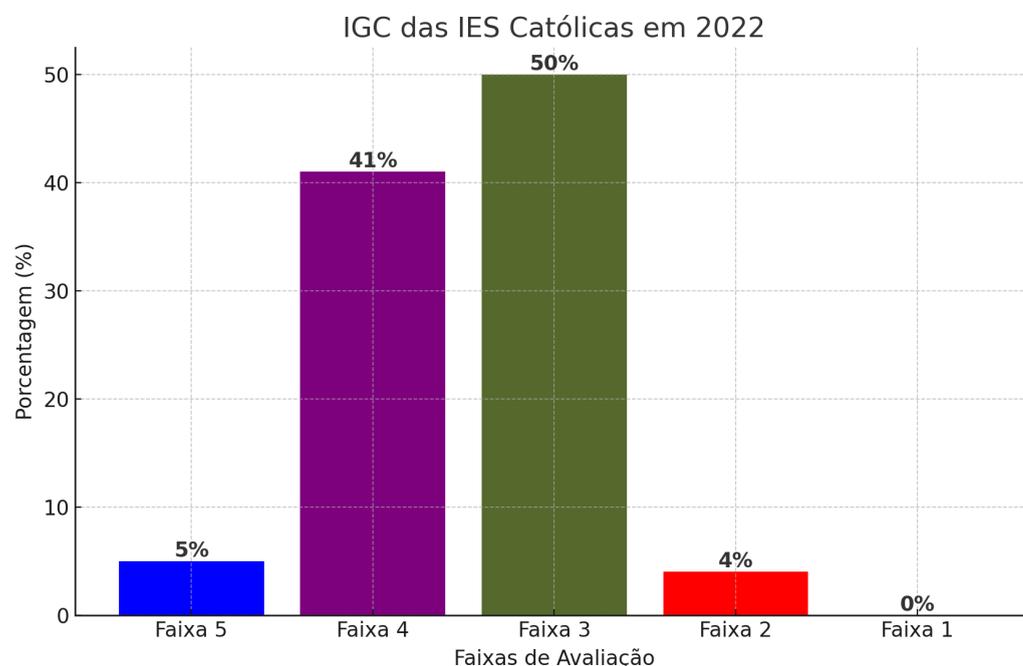
### 3.1. O que é e como é calculado o IGC?

O Índice Geral de Cursos (IGC) é uma métrica desenvolvida pelo Ministério da Educação (MEC) no Brasil, que avalia a qualidade das Instituições de Ensino Superior (IES), tanto públicas quanto privadas. A importância do IGC reside em sua capacidade de sintetizar uma série de fatores qualitativos e quantitativos em um único indicador compreensível, que pode ser utilizado por estudantes, famílias, e gestores educacionais para avaliar e comparar instituições.

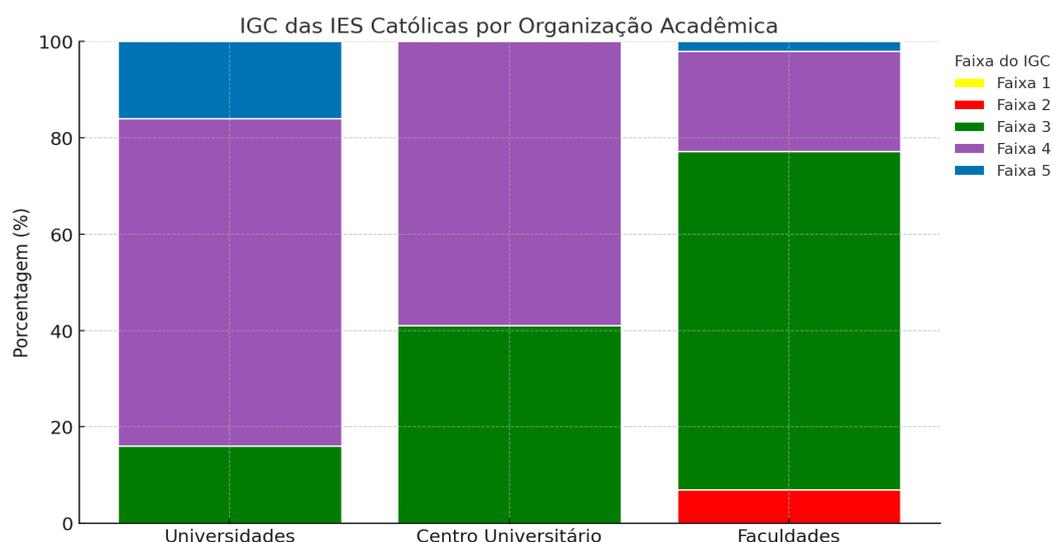
O IGC é calculado anualmente e leva em conta três componentes principais:

- **Média dos CPC do último triênio:** O Conceito Preliminar de Curso (CPC) é uma avaliação que engloba o desempenho dos estudantes no Enade, a qualificação do corpo docente, infraestrutura, recursos didático-pedagógicos e outros indicadores de qualidade. A média dos CPCs dos últimos três anos dos cursos avaliados compõe uma parte significativa do IGC.
- **Média dos conceitos de avaliação da pós-graduação stricto sensu:** A qualidade dos programas de mestrado e doutorado avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) também é incorporada ao IGC. A nota da Capes reflete fatores como a produção científica, a qualificação dos professores e a estrutura dos programas.
- **Distribuição dos estudantes entre os diferentes níveis de ensino:** Este componente considera a proporção de alunos de graduação e pós-graduação stricto sensu na instituição, com um peso maior atribuído aos estudantes dos programas de pós-graduação, em função da sua maior complexidade e exigência.

### 3.2. IGC das IES Católicas



Ao analisar o desempenho das IES Católicas temos que há 46% de IES nas faixas de excelência (Faixas 4 e 5) e 50% na faixa 3, ou seja em um nível satisfatório, uma pequena quantidade na faixa 2 e nenhuma na faixa 1. Em linhas gerais, o gráfico aponta para um universo de qualidade acadêmica nas IES Católicas.

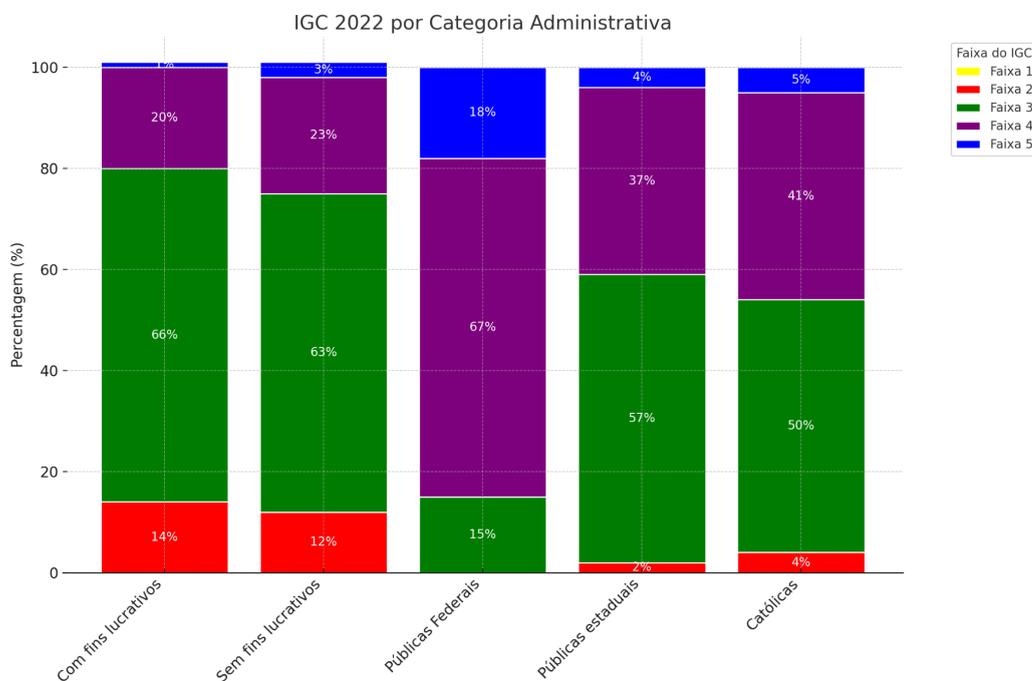


O gráfico mostra a distribuição percentual do Índice Geral de Cursos (IGC) nas Instituições de Ensino Superior (IES) Católicas divididas por tipo de organização acadêmica: Universidades, Centros Universitários e Faculdades. Observamos uma predominância de notas altas (faixas 4 e 5) nas Universidades Católicas - 17% na Faixa 5 e 67% na Faixa 4, uma presença significativa nas faixas de excelência nos Centros Universitários - 59% na faixa 4 - e uma maior concentração na faixa 3 para as Faculdades, com uma pequena porcentagem na Faixa 5.

### ***Insights do Intelligens:***

- **Uniformidade de Critérios:** O gráfico pode ser interpretado como um reflexo de uma questão mais ampla no campo da avaliação educacional. O uso dos mesmos critérios para avaliar universidades, centros universitários e faculdades pode ser considerado injusto. As universidades geralmente têm um perfil de pesquisa mais robusto e são mais propensas a oferecer uma ampla gama de programas de pós-graduação. Centros universitários e faculdades, que frequentemente se concentram mais no ensino de graduação e podem ter menos recursos ou menos ênfase em pesquisa, podem ser desfavorecidos por um sistema de avaliação que valoriza fortemente a pós-graduação.
- **Penalização Indireta:** O gráfico sugere que centros universitários e faculdades, que normalmente não têm como foco principal a pós-graduação stricto sensu, podem acabar sendo penalizados no IGC. A parte do índice que considera a avaliação de programas de pós-graduação pela Capes pode distorcer a avaliação da qualidade destas instituições que são primariamente focadas em outros níveis de ensino ou em áreas aplicadas que não envolvem pesquisa intensiva.
- **Vocação Institucional:** Outro ponto crítico que o gráfico destaca é a importância de alinhar os instrumentos de avaliação com a vocação de cada instituição. Universidades são tradicionalmente instituições de pesquisa, enquanto muitos centros universitários e faculdades se dedicam principalmente ao ensino e à aplicação prática do conhecimento. Avaliações que não levam em conta essas vocações podem não capturar adequadamente a qualidade e o impacto destas instituições no ensino superior.

### 3.3. IGC das IES Católicas comparado a outras categorias administrativas



A análise do gráfico acima permite extrair as seguintes informações:

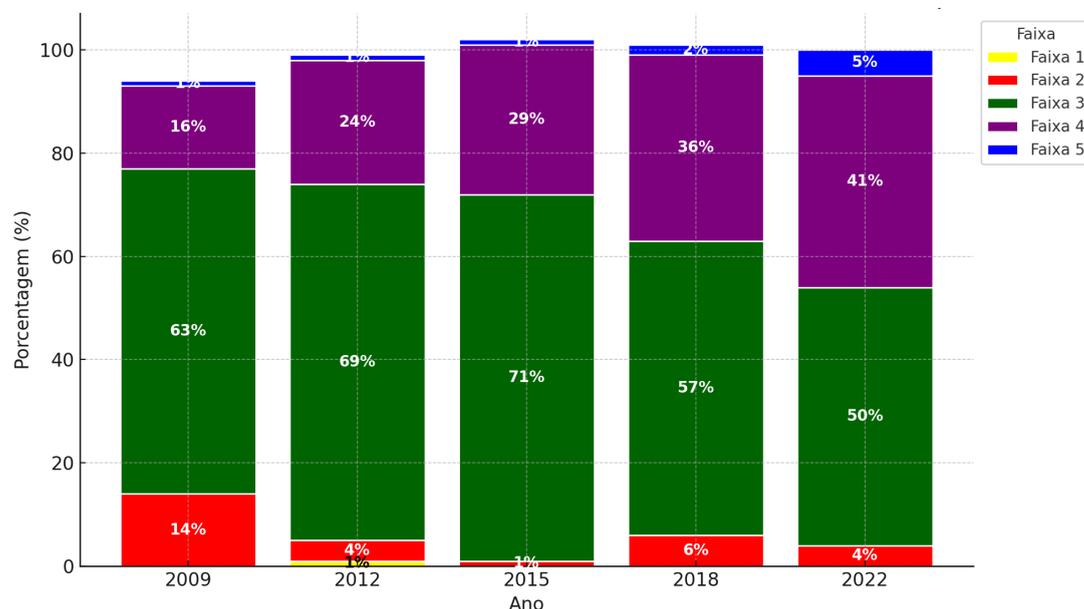
- As IES Públicas Federais têm o maior percentual de instituições consideradas de excelência, com 85% de suas IES nas faixas 4 e 5.
- As IES Católicas vêm em seguida, com 46% de suas instituições atingindo as faixas de excelência.
- As IES com fins lucrativos têm o menor percentual de instituições de excelência, com apenas 21% nas faixas 4 e 5.

Essa análise sugere que, dentro do conjunto de dados fornecidos, as IES Públicas Federais têm, proporcionalmente, mais instituições com altos níveis de desempenho quando comparadas às Católicas e às com fins lucrativos. As IES Católicas, enquanto isso, superam significativamente as instituições com fins lucrativos em termos de excelência.

No ranqueamento das Universidades sem fins lucrativos, dentre as 10 IES com melhor nota no IGC contínuo, 8 são católicas, o que reforça a liderança na excelência acadêmica no universo das IES comunitárias.

### 3.4. Evolução do IGC nos triênios

Um importante exercício a ser realizado é o comparativo do IGC entre os últimos cinco ciclos avaliativos - 2009, 2012, 2015, 2018 e 2022.



Analisando a evolução da qualidade das Instituições de Ensino Superior (IES) Católicas ao longo dos anos 2009, 2012, 2015, 2018 e 2022, observamos tendências notáveis que indicam melhorias significativas em seus padrões de qualidade:

- **Aumento nas Faixas Superiores (4 e 5):** Houve um aumento progressivo na proporção de instituições nas faixas 4 e 5, que são consideradas as mais altas em termos de qualidade. Em 2009, apenas 17% das IES Católicas estavam nessas faixas, com 1% na faixa 5 e 16% na faixa 4. Este número aumentou significativamente em 2022, com 46% das IES Católicas nessas faixas, sendo 5% na faixa 5 e 41% na faixa 4. Isso demonstra um compromisso robusto com a excelência educacional e a melhoria contínua.
- **Redução nas Faixas Inferiores (1 e 2):** Paralelamente ao aumento nas faixas superiores, houve uma redução substancial na proporção de IES nas faixas 1 e 2, que representam níveis de qualidade inferiores. Em 2009, 14% das IES estavam na faixa 2, um número que caiu para 4% em 2022. Já a faixa 1, que já foi ocupada por 1% das IES em 2012, não teve representantes nas avaliações subsequentes, indicando uma eliminação efetiva das instituições de menor desempenho ou uma melhoria significativa em suas qualificações.

- **Estabilidade e depois Declínio na Faixa 3:** A faixa 3, que representa um nível médio de qualidade, inicialmente mostrou um aumento leve, passando de 63% em 2009 para 71% em 2015, sugerindo uma consolidação da qualidade em um nível aceitável. No entanto, a partir de 2018, observou-se um declínio nesta faixa, diminuindo para 50% em 2022. Esse declínio na faixa 3 é positivamente correlacionado com o aumento nas faixas superiores, indicando uma transição de qualidade média para alta entre as IES Católicas.
- **Maior Excelência em 2022:** O ano de 2022 destaca-se por um salto na excelência, com 5% das IES atingindo a faixa 5, o nível mais alto de qualidade, comparado a apenas 1% ou 2% nos anos anteriores. Este aumento é acompanhado por um aumento expressivo na faixa 4, indicando uma tendência clara de melhorias significativas na qualidade.

A trajetória de qualidade das IES Católicas ao longo desses 15 anos é marcada por um compromisso evidente com a melhoria contínua e a busca pela excelência. Aumentos significativos nas faixas de qualidade mais altas, juntamente com reduções nas faixas inferiores, refletem um ambiente educacional que está cada vez mais alinhado com os padrões de excelência e eficácia. Essas tendências positivas sugerem uma evolução promissora no cenário da educação superior católica, com um foco crescente na qualidade, inovação e atendimento às demandas e expectativas contemporâneas.

## *Insights do Intelligens*

A evolução positiva das IES Católicas pode estar relacionada a alguns fatores dentre os quais:

1. **Criação do FIES e do ProUni:** A implementação desses programas de financiamento e bolsas de estudo, respectivamente, teve um impacto profundo nas IES Católicas. Eles permitiram um aumento no acesso à educação superior para estudantes de baixa renda, ampliando a base de alunos potenciais e, conseqüentemente, fortalecendo a diversidade e a inclusão nas instituições. Além disso, o financiamento público disponibilizado através desses programas apoiou as IES na melhoria de suas infraestruturas e na ampliação de seus recursos educacionais.

- 2. Abertura do Mercado Educacional:** O período em análise foi marcado por uma intensificação da competitividade no setor educacional. As IES Católicas enfrentaram o desafio de se distinguir em um mercado cada vez mais saturado, o que levou a uma ênfase renovada na gestão estratégica e na inovação. A adaptação a este ambiente competitivo envolveu a implementação de práticas de gestão mais eficientes, o investimento em qualidade acadêmica e o fortalecimento da identidade institucional.
- 3. Melhoria nos Processos de Gestão:** A gestão eficiente foi fundamental para o aprimoramento das IES Católicas, influenciando positivamente a qualidade dos docentes, a infraestrutura e os recursos didáticos disponíveis. Esses aprimoramentos contribuíram para a elevação do desempenho acadêmico dos estudantes e para uma melhor avaliação nos indicadores do IGC.
- 4. Resposta à Pandemia de COVID-19:** A necessidade de adaptação ao ensino remoto e híbrido durante a pandemia agiu como catalisador para reformas significativas nas políticas e práticas educacionais. As IES Católicas aproveitaram este período de desafio para implementar inovações pedagógicas que contribuíram para a manutenção e até o aumento da qualidade educacional, apesar das circunstâncias adversas.
- 5. Investimento em Qualidade Acadêmica:** O foco no desenvolvimento curricular e na qualificação docente fortaleceu o ensino e a aprendizagem, refletindo-se em melhores resultados nos critérios de avaliação do IGC.
- 6. Maior Visibilidade e Reconhecimento:** O aumento da presença das IES Católicas na mídia e a construção de parcerias estratégicas ampliaram seu alcance e reputação, atraindo um maior número de estudantes e reforçando a percepção de qualidade.

A combinação desses fatores resultou em um declínio importante nas instituições classificadas na faixa 3, de 57% em 2018 para 36% em 2022, sinalizando uma transição significativa para as faixas superiores. Este progresso é um testemunho do compromisso contínuo das IES Católicas com a excelência educacional e sua capacidade de se adaptar e inovar frente a desafios e oportunidades. O contraste com a estagnação observada nas instituições privadas com fins lucrativos sublinha a singularidade da trajetória das IES Católicas, que se distinguem não apenas pela qualidade educacional, mas também pelo compromisso com valores e missão institucional.

### 3.5. Rankings IES Católicas - pelo IGC Contínuo

Ao analisar os rankings das Instituições de Ensino Superior (IES) Católicas com base no Índice Geral de Cursos (IGC) contínuo, é fundamental abordar as limitações inerentes a essas classificações. O IGC é um indicador de qualidade que reflete, em parte, a realidade das universidades, levando em consideração fatores como a qualidade da formação dos docentes, a infraestrutura disponível e a percepção do mercado de trabalho sobre os egressos. No entanto, é imprescindível reconhecer que a complexidade do ecossistema educacional não pode ser plenamente capturada por um único índice numérico.

Em primeiro lugar, as universidades tendem a ser beneficiadas no ranking do IGC, pois este é construído de maneira a valorizar instituições que possuem uma gama mais ampla de programas de pós-graduação e uma produção científica significativa. Tais características são intrínsecas às universidades, que têm como uma de suas vocações a geração e a disseminação do conhecimento científico. Por sua vez, centros universitários e faculdades, muitas vezes, se concentram em cursos de graduação e têm um enfoque mais aplicado, focando na prática profissional e em atender às demandas locais.

Além disso, as IES Católicas, assim como outras instituições com vocações específicas, possuem características intangíveis que transcendem a quantificação. Elementos como a missão institucional, os valores éticos e morais e a formação humanística são fundamentais na identidade dessas instituições e desempenham um papel importante na formação de seus estudantes. Esses aspectos podem ter um impacto significativo na experiência educacional e nos resultados de longo prazo para os graduados, mas não são facilmente mensuráveis por indicadores como o IGC.

Por último, a realidade educacional de cada instituição é marcada por uma complexidade que envolve não apenas as métricas de desempenho acadêmico, mas também o contexto socioeconômico de seus estudantes, o perfil do corpo docente e a própria estratégia pedagógica adotada. Portanto, ao considerar os rankings baseados no IGC, é importante fazê-lo com um olhar crítico e uma compreensão de que eles são apenas uma parte do retrato mais amplo da qualidade e do impacto de uma instituição de ensino superior.

Feitas essas considerações, a ANEC encoraja as IES ranqueadas que utilizem a informação em suas estratégias de marketing interno e externo, valorizando seu posicionamento no grande ecossistema das IES Católicas brasileiras.

### **Ranking geral das IES Católicas com maior IGC Contínuo**

1. FACULDADE JESUÍTA DE FILOSOFIA E TEOLOGIA
2. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
3. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
4. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
5. UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
6. UNIVERSIDADE FRANCISCANA
7. FACULDADE CLARETIANA DE TEOLOGIA
8. UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA
9. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
10. FACULDADE CATÓLICA DE SANTA CATARINA
11. UNIVERSIDADE LA SALLE
12. INSTITUTO TEOLÓGICO FRANCISCANO
13. FACULDADE DOM LUCIANO MENDES
14. INSTITUTO SANTO TOMÁS DE AQUINO
15. FEI
16. UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS
17. FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO
18. FACULDADE PAULUS DE TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO
19. CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS
20. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

### ***Ranking das Universidades Católicas pela nota do IGC contínuo***

1. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
2. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
3. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
4. UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
5. UNIVERSIDADE FRANCISCANA
6. UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA
7. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
8. UNIVERSIDADE LA SALLE
9. UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS
10. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

### ***Ranking dos Centros Universitários Católicos pela nota do IGC contínuo***

1. FEI
2. FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO
3. CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS
4. CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO
5. CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO
6. CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE DO RIO DE JANEIRO
7. CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DE SANTA CATARINA
8. CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DE QUIXADÁ
9. CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO TOCANTINS
10. CLARETIANO - CENTRO UNIVERSITÁRIO

### ***Ranking das Faculdades Católicas Seminarísticas\* pela nota do IGC contínuo***

1. FACULDADE JESUÍTA DE FILOSOFIA E TEOLOGIA
2. FACULDADE CLARETIANA DE TEOLOGIA

3. FACULDADE CATÓLICA DE SANTA CATARINA
4. INSTITUTO TEOLÓGICO FRANCISCANO
5. FACULDADE DOM LUCIANO MENDES
6. INSTITUTO SANTO TOMÁS DE AQUINO
7. FACULDADE VICENTINA - FAVI
8. FACULDADE SÃO LUÍS
9. FACULDADE DE FILOSOFIA E TEOLOGIA PAULO VI
10. FACULDADE DEHONIANA

\* Consideramos faculdades seminarísticas aquelas que tem filosofia e teologia como seus únicos cursos de graduação. O Intelligens considera este fato relevante, pois a gestão dos cursos em contexto de formação presbiteral é diferente da gestão de cursos de apelo comercial. Ainda que muitas destas faculdades tenham cursos de pós-graduação lato sensu em outras áreas do conhecimento, a gestão da graduação tem um peso significativo no cálculo dos indicadores.

#### ***Ranking das Faculdades Católicas não-seminarísticas pela nota do IGC contínuo***

1. FACULDADE PAULUS DE TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO
2. FACULDADE PALOTINA
3. INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO CENTRO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA
4. FACULDADE DE PARÁ DE MINAS
5. FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
6. FACULDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO NORTE
7. FACULDADE FRASSINETTI DO RECIFE
8. FACULDADE LA SALLE
9. FACULDADE CATÓLICA DE RONDÔNIA
10. FACULDADE DOM BOSCO DE PORTO ALEGRE

## 4. Resumo dos *insights* do Intelligens

- As IES Católicas competem, em termos de público alvo, majoritariamente com as IES Federais.
- A maior pressão das IES com fins lucrativos não está na disputa de clientes - ainda que exista - mas na disputa do marketing e do espaço do setor privado. A regulação, que às vezes favorece os grupos empresariais, acaba prejudicando a operação das IES Católicas.
- A qualidade do ensino, o compromisso com a pesquisa e o investimento na extensão é a maior riqueza do ecossistema educacional católico de nível superior.
- Os estudantes das IES Católicas são mais satisfeitos em todos os quesitos - reflexo do nosso compromisso com o atendimento personalizado e individualizado do estudante que é um compromisso do Pacto Educativo Global sendo materializado.
- No ranqueamento das Universidades sem fins lucrativos, dentre as 10 IES com melhor nota no IGC contínuo, 8 são católicas, o que reforça a liderança na excelência acadêmica no universo das IES comunitárias.
- A pandemia certamente impactou o desempenho das IES Católicas, porém a maior parte do impacto será sentida no ciclo avaliativo seguinte.
- Os instrumentos avaliativos precisam ser revisitados para garantir maior equidade na avaliação. Torna-se injusto avaliar faculdades e centros universitários com vocação específica com o mesmo instrumento que as Universidades são avaliadas.
- O bom desempenho das IES Católicas não deve nos acomodar, mas nos motivar a continuar os investimentos que vimos fazendo, pois com nossa tendência ao aumento da qualidade, tais investimentos são bem vindos e são cada vez mais potencializados.

## 5. Conclusão

As Instituições de Ensino Superior (IES) Católicas no Brasil vêm demonstrando um compromisso inabalável com a qualidade da educação, como evidenciado pelos diversos indicadores de desempenho, incluindo o IDD, CPC e IGC. Os resultados refletem não apenas o valor agregado significativo que essas instituições conferem ao desenvolvimento acadêmico e profissional de seus estudantes, mas também destacam a presença de uma componente robusta de excelência, traduzida na classificação positiva de cursos nas faixas superiores desses indicadores.

Ao observar o panorama educacional delineado pelo relatório, é importante reconhecer a necessidade de uma renovação dos instrumentos avaliativos, de forma que estes possam ser mais equânimes e reflitam as vocações específicas de cada IES. Atualmente, o uso de critérios uniformes pode não captar a diversidade e a riqueza das missões institucionais, especialmente aquelas que, como muitas IES Católicas, focam em além do ensino, a pesquisa e a extensão comunitária. Ajustar os mecanismos de avaliação para considerar tais diferenças ajudaria a fornecer uma imagem mais precisa e justa do valor que cada instituição traz para o cenário educacional.

É necessário também entender que as comparações e rankings apresentados no relatório não têm como objetivo estimular uma competição mercadológica entre as IES Católicas. Ao contrário, essas análises servem para reafirmar que, apesar das pressões do mercado, as instituições católicas têm mantido um desempenho importante, avançando firmemente rumo à excelência. Essa trajetória de qualidade e melhoria contínua reflete o compromisso dessas instituições com valores educacionais profundos e um ensino que transcende a simples transmissão de conhecimento.

Neste contexto, a relação das IES Católicas com os dados de desempenho deve ser estratégica, utilizando-os como ferramentas para reforçar o posicionamento institucional como bastiões de qualidade no ensino superior. Frente a um cenário saturado de ofertas educacionais, muitas das quais com fins lucrativos, as instituições católicas têm a oportunidade de destacar-se, evidenciando a educação superior católica como um diferencial significativo. Isso implica em comunicar de forma efetiva não apenas os resultados quantitativos expressos nos indicadores, mas também os valores, a missão e o impacto social que definem a educação católica.

Por fim, a ênfase na qualidade, na tradição e na inovação pedagógica deve continuar a ser o norte para as IES Católicas, assegurando que a oferta educacional permaneça relevante, competitiva e alinhada com as melhores práticas e expectativas do mundo contemporâneo. Ao fazer isso, estas instituições não apenas consolidam sua reputação de excelência, mas também reiteram seu papel na formação de indivíduos capazes de contribuir positivamente para a sociedade.